

RELAÇÃO DO PERFIL ANTROPOMÉTRICO COM A FORÇA E AGILIDADE DE JOGADORES DE HANDEBOL

Poliane Dutra Alvares¹
Andrea Dias Reis²
Renata Rodrigues Diniz³
Franciléia Andrade Lima³
Maísa Carvalho Rezende Soares⁴
Guilherme Borges Pereira⁵

- 1-Discente em Treinamento Esportivo da Faculdade Pitágoras.
- 2-Discente do Programa de Pós-graduação Saúde Materno Infantil da Universidade Federal do Maranhão.
- 3-Discente do curso de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão.
- 4-Doutoranda no Programa Ciências da Saúde da Universidade Federal do Maranhão.
- 5-Docente do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: Força, agilidade e elevado nível de aptidão física são elementos importantes em algumas modalidades esportivas, no entanto, evidências científicas também destacam a importância dos aspectos antropométricos e da composição corporal como elementos que podem contribuir para o desempenho esportivo. **Objetivo:** Avaliar os parâmetros antropométricos dos jogadores de Handebol da Universidade Federal do Maranhão e sua correlação com agilidade e força muscular dos membros inferiores (FMI). **Materiais e Métodos:** O estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão com o protocolo 17239213.8.0000.5087. Tratou-se de uma pesquisa quantitativa, realizada com nove jogadores do sexo masculino (Idade $19 \pm 0,97$ anos; Estatura (ES) $1,71 \pm 0,03$ cm; Massa corporal $71,3 \pm 13,19$ kg; Comprimento de Membros Inferiores (CMI) $81,5 \pm 3,91$ cm). Foi utilizado estadiômetro, balança (Filizola®) e uma trena com hastes para a medida da ES, Massa corporal e CMI respectivamente. Para avaliar a FMI utilizou-se o teste de salto vertical (Fernandes, 2002) por meio da plataforma de salto e os dados foram analisados pelo *software Jump System 1.0*. Para a agilidade utilizou-se o teste *Shuttle Run* e a classificação baseou-se na tabela do Manual de testes de aptidão elaborado pela *American Alliance For Health Physical Education Recreation* (AAHPER, 1976). Análise estatística utilizou-se o programa GraphPad InStat e o teste de Correlação de Pearson com nível de significância adotado de 0,05 ($p < 0,05$). **Resultados:** Conforme a tabela normativa os jogadores foram classificados com um nível “médio” de desempenho tanto na agilidade $9,7 \pm 0,3$ seg. quanto na FMI saltando $46,8 \pm 3,9$ cm. Ao correlacionar as variáveis antropométricas com os aspectos neuromotores, observamos correlação fraca da massa corporal com a agilidade ($r = 0.2401$ ($P=0.5669$)) e da massa corporal com a FMI ($r = -0.3967$ ($P = 0.3305$)). A correlação do CMI com a agilidade foi ($r = -0.04144$. ($P=0.9224$)) e do CMI com a FMI foi de ($r = -0.3891$ ($P=0,3407$)) e ao relacionar a ES com a FMI a ($r = -0.2594$ ($P= 0.5350$)) e da ES com a agilidade ($r = -0.5095$ ($P= 0.1972$)). **Conclusão:** houve correlação fraca do perfil antropométrico com o desempenho das variáveis neuromotoras destes jogadores, ou seja, as respostas podem está ligadas diretamente à técnica e o treinamento específico. Neste caso, atletas que apresentaram uma massa corporal baixa, por exemplo, não necessariamente apresentam um grande salto ou uma ótima agilidade. Lembrando que isoladamente a antropometria não prediz o desempenho, mas pode ser um fator contribuinte quando associada ao treinamento específico, principalmente quando o esporte exige posições diferentes, como no handebol, por isso sugerimos mais pesquisas com o tema, considerando o tamanho muito baixo da amostra deste estudo como principal limitação.

Palavras-chave: Antropometria. Aspectos neuromotores. Desempenho esportivo.

1º Simpósio de Incentivo à Produção Científica na Educação Física - UFMA